

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Proença-a-Nova

2013
2014

Área Territorial de Inspeção
do Centro

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [10 e 13 de março de 2014](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas de Proença-a-Nova (com 1.º ciclo e educação pré-escolar) e Sobreira Formosa, e o Jardim de Infância de Sobreira Formosa.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2013-2014](#) serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, situado na vila do mesmo nome, integra a Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca (escola-sede), as escolas básicas de Proença-a-Nova (educação pré-escolar e 1.º ciclo) e de Sobreira Formosa e o Jardim de Infância de Sobreira Formosa, constituindo estas unidades a rede de escolas públicas do concelho. As escolas básicas localizadas na sede do concelho revelam-se acolhedoras e bem apetrechadas, ao passo que as restantes, ainda que em bom estado de conservação, necessitam de apetrechamento de suporte à utilização das tecnologias de comunicação e informação.

No presente ano letivo, a população escolar totaliza 699 crianças e alunos: 90 da educação pré-escolar (cinco grupos), 197 do 1.º ciclo (10 turmas), 77 do 2.º ciclo (cinco turmas), 172 do 3.º ciclo (nove turmas), 139 do ensino secundário (cursos científico-humanísticos de ciências e tecnologias e línguas e humanidades - seis turmas), 12 do curso de educação e formação de Proteção e Prestação de Socorros (uma turma) e 12 do curso profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (uma turma do 2.º ano). Da totalidade dos alunos, 93,0% tem nacionalidade portuguesa e 52,2% não beneficia de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar (ASE). No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 74,2% dos alunos possui computador e Internet. Exercem a sua atividade no Agrupamento 83 docentes, dos quais 84,0% pertence aos quadros. A experiência destes trabalhadores é significativa, sendo que 87,9% leciona há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 40 elementos, na sua totalidade com experiência profissional igual ou superior a 10 anos de serviço. Os indicadores relativos à formação académica e à atividade profissional dos pais dos alunos, permitem verificar que 37,8% possui uma habilitação académica de nível secundário ou superior e 19,2% exerce uma profissão de nível superior e intermédio.

Nos anos letivos de 2010-2011 e 2011-2012, para os quais há referentes nacionais calculados, o Agrupamento, quando comparado com outros do mesmo grupo de referência, apresenta variáveis de contexto genericamente favoráveis, embora não seja dos mais favorecidos (p. ex., média do número de anos das habilitações das mães, percentagem de alunos que não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ASE, percentagem de docentes de quadro).

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

É efetuada a avaliação na educação pré-escolar, de forma devidamente estruturada e através do registo das aprendizagens, sendo facultada a respetiva informação aos encarregados de educação. Os dados globais, organizados por idades e áreas de conteúdo, mostram que no final do ano letivo de 2012-2013, a maioria das crianças adquiriu as aprendizagens planeadas, com maior destaque nas áreas de expressão e comunicação e conhecimento do mundo.

Relativamente às taxas de conclusão para os três ciclos do ensino básico e para o ensino secundário, os resultados observados, considerando os anos letivos 2010-2011 e 2011-2012, estão maioritariamente acima dos valores esperados para as escolas de contexto análogo e da mediana para as escolas do mesmo grupo de referência. Porém, a taxa de conclusão no 4.º ano ficou aquém dos valores esperados e próxima

da mediana, ao passo que no 12.º ano melhorou em 2011-2012, posicionando-se em linha com o valor esperado e acima da mediana, resultados que não se verificavam em 2010-2011.

Os resultados observados em 2011-2012, para as provas de aferição a língua portuguesa e a matemática do 4.º ano de escolaridade, posicionaram-se muito acima dos valores esperados para as escolas de contexto análogo e acima da mediana para as escolas do mesmo grupo de referência, ao contrário do verificado em 2010-2011.

Relativamente aos 6.º e 9.º anos, verifica-se que os resultados da avaliação externa a língua portuguesa, ficaram acima dos valores esperados para escolas de contexto análogo e da mediana para as escolas do mesmo grupo de referência. Na matemática, os resultados alcançados no 6.º ano superaram, em 2011-2012, os valores esperados e a mediana, o que não se verificou em 2010-2011, ao passo que no 9.º ano, a percentagem de positivas e a média na prova final ficaram sempre abaixo dos valores esperados e, globalmente, próximos da mediana.

Relativamente aos exames nacionais do 12.º ano realizados em 2011-2012, nas disciplinas de português e história, os resultados situaram-se em linha com os valores esperados para escolas de contexto análogo, posicionando-se, respetivamente, próximo e abaixo da mediana para as escolas do mesmo grupo de referência. Na disciplina de matemática, o resultado observado ficou abaixo do valor esperado e em linha com a mediana. Em 2010-2011, nas disciplinas de português e matemática, os resultados ficaram respetivamente abaixo ou em linha com os valores esperados e aquém da mediana, ao contrário do verificado na disciplina de história.

No mesmo biénio, a análise estatística revela um padrão consistente de melhoria na globalidade dos resultados da avaliação externa no ensino básico e no ensino secundário. Face às variáveis de contexto existentes, consolida-se a necessidade de manter as boas práticas com impacto nas aprendizagens do português e reforçar o investimento nos processos de ensino e de aprendizagem da matemática no 3.º ciclo e no ensino secundário.

No triénio 2010-2011 a 2012-2013, as taxas de transição/conclusão dos cursos de educação e formação são elevadas (100%, 100% e 92,3%, respetivamente), com valores acima dos nacionais, conclusão igualmente extensiva aos cursos profissionais do ensino secundário (100%, 100% e 93,8%).

Os resultados académicos dos alunos são objeto de monitorização sistemática, o que tem permitido identificar fatores associados à predominância de bons resultados (p. ex., implementação de práticas de coadjuvação centradas nas disciplinas de português e matemática, diferenciação pedagógica e consolidação do trabalho colaborativo entre os docentes) e alguns condicionantes do sucesso sentidos ao nível da sala de aula (necessidade de clarificação de conceitos, valorização do estudo pelo aluno em detrimento da preparação para os testes).

O abandono escolar é praticamente inexistente, registando-se apenas, no último triénio, um caso de uma aluna cigana que abandonou os estudos.

RESULTADOS SOCIAIS

O Agrupamento fomenta a participação dos discentes no quotidiano escolar, de modo a que os alunos sintam que as suas opiniões e sugestões são tidas em conta. Várias iniciativas formais concorrem para este desígnio, desde logo a representação dos alunos no conselho geral, o apoio e valorização concedidos às atividades promovidas pela associação de estudantes (integradas no plano anual de atividades), o envolvimento no processo de autoavaliação e a atribuição de tarefas aos delegados de turma, que reúnem periodicamente com a direção.

A educação para os valores e a assunção de regras de conduta são adequadamente trabalhadas, não apenas no âmbito da área curricular de educação para a cidadania (disciplina de oferta complementar no ensino básico), e em particular no âmbito do curso de educação e formação direcionado para a

temática da proteção e socorrismo. A corresponsabilização dos alunos pelos seus resultados e comportamentos adotados em sala de aula está contemplada nos critérios de avaliação e os que se distinguem por iniciativas de relevância social, são premiados no âmbito dos *quadros de valor e de excelência* e dos *prémios de mérito*.

Predomina um ambiente disciplinado, em resultado da convergência de práticas eficazes na efetivação do cumprimento de regras, servindo de exemplo a adequada divulgação das normas de conduta nas salas de aula, a distribuição, no início do ano letivo, de um extrato do regulamento interno aos alunos e encarregados de educação, que assinam um “contrato pedagógico” no sentido do seu cumprimento. Os comportamentos desajustados são monitorizados pela direção e pelos diretores de turma, sublinhando-se que a estratégia seguida tem contribuído para minimizar a indisciplina, com impactos positivos no ambiente educativo. A aplicação de medidas disciplinares sancionatórias é praticamente residual, resultando, nos últimos dois anos, numa suspensão de um dia e numa repreensão registada.

A formação pessoal e social dos alunos é desenvolvida em articulação com a componente académica, designadamente no âmbito do Desporto Escolar, através de atividades programadas (p. ex., *Dia da Proteção Civil, À Violência Digo Não*), da educação ambiental (p. ex., *Troca de Resíduos por Plantas; Borboletário*, ambos na educação pré-escolar), das iniciativas no âmbito do Projeto de Educação Para a Saúde e Sexualidade (p. ex., palestra *Gravidez na Adolescência*), projeto *Cuida-Te* (prevenção do alcoolismo), entre outros exemplos.

A dimensão solidária é trabalhada de forma consistente, envolvendo ativamente os alunos em atividades diversificadas, por exemplo, colheitas de sangue, projeto *Ler Solidário* (dirigido a utentes da Santa Casa da Misericórdia) e recolhas de bens alimentares e de roupas. Existe ainda uma preocupação especial em proporcionar apoios solidários a nível interno, por exemplo, no âmbito da realização de visitas de estudo.

É conhecido o impacto da escolaridade no percurso dos alunos, nomeadamente as entradas no ensino superior. No último ano letivo, a percentagem de ingresso foi de 96,3% (26 alunos), com a área de saúde a reunir o maior número de colocações (23,0%).

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A análise dos resultados dos questionários, aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, evidencia que a comunidade educativa está globalmente satisfeita com a ação do Agrupamento.

Os pais e encarregados de educação das crianças da educação pré-escolar valorizam significativamente o serviço educativo prestado, considerando, todavia, que a participação das crianças em atividades fora do jardim de infância deveria ser mais frequente e que as instalações carecem de alguma melhoria. Os pais e encarregados de educação do ensino básico e secundário revelam elevada satisfação em todos os itens do questionário.

Os alunos do 1.º ciclo destacam, positivamente, a participação nas visitas de estudo, a realização de experiências e as atividades de expressão plástica. Mostram-se menos satisfeitos com a utilização do computador em sala de aula e o sentido de justiça dos professores. Os alunos do 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário estão muito satisfeitos com os vários amigos que têm na escola, valorizando também o conhecimento que têm dos critérios de avaliação e das regras de comportamento. Manifestam alguma insatisfação quanto à utilização do computador em sala de aula e à participação em clubes e projetos.

Os docentes revelam níveis de satisfação elevados em todos os itens, destacando a disponibilidade da direção, a abertura da escola ao exterior e o ambiente de trabalho. Os trabalhadores não docentes mostram-se satisfeitos com o funcionamento do refeitório e do bufete, valorizam a segurança e a limpeza das instalações, e em menor grau, a partilha de competências e responsabilidades pela direção.

Os resultados académicos e sociais dos alunos são bastante valorizados. Estão instituídos diversos prémios que distinguem os alunos que concluíram o ensino secundário, bem como os que conseguiram melhores resultados escolares e desportivos, atribuídos em cerimónias públicas organizadas em conjunto com a associação de pais e encarregados de educação. A exposição de trabalhos, a divulgação sistemática de atividades no jornal escolar *Nova Geração*, a importância concedida aos resultados no Desporto Escolar (p. ex., voleibol, futsal, desporto adaptado) e a página eletrónica do Agrupamento contribuem, entre outros exemplos, para dar a conhecer os sucessos dos alunos e o valor das aprendizagens.

O Agrupamento evidencia uma forte interação com a comunidade, concretizada na rede alargada de parcerias com reflexo positivo na prestação do serviço educativo (p. ex., projeção exterior das atividades dos alunos com necessidades educativas especiais, estágios profissionais), na ligação com a associação de pais e encarregados de educação e na realização de atividades emblemáticas (p. ex., *Dia do Agrupamento*, *Baile de Gala*). A estreita relação com as juntas de freguesia e a câmara municipal tem proporcionado ao Agrupamento a exploração das infraestruturas desportivas, culturais e científicas da comunidade, com contributo particular para o desenvolvimento sociocultural do meio envolvente.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A gestão articulada do currículo é desenvolvida de forma consistente em todos os níveis de educação e ensino, através da programação e realização de reuniões e sessões de trabalho colaborativo das quais resultam, entre outros, a planificação anual e mensal das atividades educativas, a construção de materiais de apoio (p. ex., instrumentos de avaliação), bem como o planeamento de projetos pedagógicos interciclos (p. ex., *Histórias de Perlímpimpim* – educação pré-escolar e 1.º ciclo, o *Dia da Cultura Científica*, organizado pelos docentes dos 2.º e 3.º ciclos para os alunos do 1.º ciclo) e a preparação da informação relevante a ter em conta na constituição sequencial de turmas.

Os técnicos e docentes das atividades de enriquecimento curricular participam em reuniões periódicas com os professores titulares de turma que visam não só a avaliação dos alunos mas, igualmente, a articulação de conteúdos programáticos, destacando-se estas atividades como uma importante componente do trabalho conjunto, através do qual se proporcionam experiências educativas diversificadas, enriquecedoras e promotoras da sequencialidade das aprendizagens.

O investimento no trabalho colaborativo dos docentes, interligado com a dinâmica das bibliotecas escolares e com os vários projetos/atividades promotores da literacia, tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens na disciplina de português, verificado em todos os ciclos e níveis de ensino, denotando, neste particular, a evolução face aos resultados da anterior avaliação externa.

Os planos de turma evidenciam o conhecimento, pelas equipas pedagógicas, do histórico escolar de cada aluno, permitindo o estabelecimento de medidas individuais e coletivas necessárias à melhoria de resultados e à integração escolar. Ao nível do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, há evidências de articulação interdisciplinar de programas e conteúdos, embora este trabalho se realize informalmente e se encontre dependente da iniciativa individual dos professores.

O plano anual de atividades estimula a interdisciplinaridade e adequa-se às especificidades do meio, contextualizando o currículo (p. ex., concurso *Tradições da Minha Terra, Ciência Divertida: A Flora Explora*).

Os responsáveis pelos departamentos curriculares, bem como os conselhos de turma, fomentam a análise e reflexão de resultados escolares e o balanço regular das atividades e conteúdos lecionados, daí resultando a implementação de procedimentos de ajuste da planificação letiva e a aplicação de medidas de promoção do sucesso escolar como, por exemplo, o reforço do apoio aos alunos, as tutorias ou a coadjuvação. Porém, esta reflexão nem sempre aprofunda os fatores que provocam oscilações nos resultados alcançados em determinadas disciplinas, turmas ou alunos o que não permite uma efetiva ação de melhoria.

O serviço de psicologia e orientação programa e desenvolve um conjunto amplo e diversificado de atividades, assegurando, de forma articulada com docentes e famílias, a orientação escolar e vocacional dos alunos do 9.º ano, os apoios psicológico e psicopedagógico e o esclarecimento relativamente ao ingresso no ensino superior para os alunos do ensino secundário. Interage com vários parceiros da comunidade educativa (docentes de educação especial, diretores de turma, centro de saúde). A psicóloga promove, também, o apoio indireto às famílias através do acompanhamento dos casos mais problemáticos de cariz social e o seu encaminhamento para as estruturas locais que operam nesta área.

PRÁTICAS DE ENSINO

As atividades educativas mostram-se adequadas às características individuais das crianças e dos alunos o que, desde logo, se encontra claramente evidenciado nos planos de grupo/turma. Estes contêm a descrição pormenorizada das dificuldades evidenciadas pelos alunos e incluem propostas de intervenção e apoio para que se ultrapassem dificuldades e se melhorem resultados. No 1.º ciclo são organizados apoios educativos individualizados ou a toda a turma, tendo em conta as necessidades dos alunos. A implementação de coadjuvações tem proporcionado resultados positivos nas aprendizagens dos alunos, designadamente nas disciplinas de matemática e português dos 1.º e 2.º ciclos.

As medidas de promoção do sucesso escolar, para além da pedagogia diferenciada em contexto de sala de aula, das tutorias (9 alunos), das salas de estudo e dos clubes (p. ex. *Atelier da Matemática e Clube dos Pequenos Cientistas*), abrangem ainda a coadjuvação, em todos os ciclos e níveis de ensino, com uma aposta em disciplinas sujeitas a avaliação externa (português, matemática, física e química A), para além do francês e da educação física (tendo em conta a oferta de desporto adaptado – *boccia*).

Aos alunos com necessidades educativas especiais são proporcionados diversos apoios, de acordo com as medidas inscritas nos seus programas educativos individuais e mobilizados os recursos da comunidade (p. ex., creche da Santa Casa da Misericórdia) por forma a permitir a sua ocupação, integração e cumprimento dos planos individuais de transição (PIT). Há vários anos que o Agrupamento dispunha de uma unidade de apoio especializado para a educação de alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita a qual não foi aprovada, no presente ano letivo, ainda que as mesmas crianças se mantenham no Agrupamento. Apesar da diminuição de recursos técnicos (sem terapeuta da fala e ocupacional), a projeção destas medidas nas aprendizagens dos alunos com necessidades educativas especiais é patente nas taxas de sucesso alcançadas no último ano letivo, com valores compreendidos entre os 80,0% e os 100%.

Para os alunos com melhores desempenhos, para além da iniciativa pontual de alguns docentes, o Agrupamento oferece a possibilidade de participação em concursos promovidos, na sua maioria, pela biblioteca escolar e em clubes e projetos desenvolvidos no âmbito das atividades de enriquecimento e complemento curricular.

A componente artística é muito valorizada, nomeadamente através das disciplinas de oferta de escola (educação musical) do ateliê de artes e do clube de teatro. A promoção de exposições, concertos de Natal e de final de ano, são atividades que visam dar a conhecer a toda a comunidade uma parte do trabalho

desenvolvido pelos alunos nesta área, com impacto muito positivo no reconhecimento das suas capacidades e na valorização da imagem do Agrupamento.

As aprendizagens práticas e experimentais constituem um eixo transversal da ação pedagógica em todos os níveis e ciclos de ensino, consubstanciando-se em projetos como a *Ciência Divertida* (na educação pré-escolar) e nas *Oficinas de Ciência e O Cientista vem à escola*, nos restantes ciclos de ensino, contando ainda com o contributo do Centro de Ciência Viva e da associação de pais e encarregados de educação.

Os recursos educativos são explorados, com efeitos multiplicadores nas aprendizagens, realçando-se a ação muito positiva das bibliotecas escolares e municipal, que levam a cabo atividades de promoção da leitura (p. ex., *Oficina de Escrita Criativa*), concursos, palestras ou, simplesmente, a utilização dos seus recursos pelos docentes em contexto letivo. No campo tecnológico os recursos são explorados ao nível da lecionação (desde o 1.º ciclo), na comunicação entre alunos e docentes e, nalgumas disciplinas, para o apoio e incentivo ao estudo autónomo. Existe uma intencionalidade na atribuição das salas equipadas com quadros interativos às disciplinas mais práticas, como por exemplo a matemática.

Os coordenadores de departamento/grupo de recrutamento e os diretores de turma procedem ao acompanhamento da prática letiva através da verificação do cumprimento das planificações, dos conteúdos lecionados, dos instrumentos utilizados (p. ex., matrizes e enunciados de fichas de avaliação), bem como através da reflexão sobre os resultados alcançados em cada grupo/turma/disciplina. Todavia, com exceção do sistema de avaliação de desempenho, não estão definidos mecanismos de observação de aulas orientados para o desenvolvimento profissional dos docentes, o que, nalgumas disciplinas, não permite a identificação de fragilidades que condicionam os resultados escolares e que subsistem para além da qualidade do planeamento e das medidas de promoção do sucesso implementadas.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O Agrupamento reúne e analisa, com regularidade, um vasto conjunto de elementos sobre os resultados escolares (internos e externos) e sobre a qualidade das aprendizagens abrangendo todos os ciclos e níveis de ensino. Os responsáveis pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, bem como pelos órgãos de gestão conhecem os principais indicadores de sucesso e promovem a sua análise por confronto com os resultados nacionais e regionais obtidos por escolas da mesma Unidade Territorial Estatística (NUT), prática esta no âmbito dos testes intermédios.

Desta reflexão têm resultado a identificação de fatores de sucesso e a implementação de novas medidas de recuperação educativa (p. ex., a organização atempada dos apoios). No entanto, a descontinuidade temporária verificada na confrontação dos resultados com um sistema interno de metas quantificadas, compromete a monitorização da qualidade do sucesso e a implementação de um quadro referencial de ação para as práticas pedagógicas.

A avaliação dos alunos inclui diversas modalidades tais como a avaliação diagnóstica, formativa e sumativa e diferentes metodologias (p. ex. trabalho individual e em grupo, apresentações e relatórios). Os critérios de avaliação são definidos em grupo de recrutamento e departamento curricular e são amplamente divulgados.

A avaliação diagnóstica é construída colaborativamente por docentes dos diferentes níveis/ciclos de ensino e de aplicação generalizada, daí resultando um conhecimento mais sustentado dos conhecimentos e capacidades dos alunos. Sempre que possível, são construídos testes com matrizes comuns ou enunciados iguais para alunos da mesma disciplina/ano de escolaridade, sendo esta uma prática já cimentada nas fichas de avaliação sumativa trimestral do 1.º ciclo. Como forma de aferir aprendizagens são aplicados os testes intermédios do Instituto de Avaliação Educativa, I.P. (IAVE) nos três ciclos do ensino básico.

O sucesso dos alunos abrangidos pelas medidas de promoção do sucesso escolar é acompanhado e objeto de avaliação ao nível da sua eficácia. Existe uma prática continuada e bem-sucedida de combate ao abandono escolar que se inicia com a sinalização precoce das situações de risco e o acompanhamento

sistemático e articulado entre o Agrupamento e as várias estruturas do concelho tais como a CPCJ, a Santa Casa da Misericórdia e a Segurança Social.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo e demais documentos estruturantes do Agrupamento estabelecem os princípios e valores que orientam as suas opções, designadamente no que respeita às dimensões organizativas e curriculares, aos problemas e áreas de intervenção prioritárias, bem como aos respetivos planos de ação, evidenciando coerência interna e pertinência, enquanto instrumentos clarificadores e orientadores da missão do Agrupamento, da sua estratégia e ligação à comunidade.

A direção exerce uma liderança forte e eficaz, ouvindo e motivando os diferentes atores educativos e valorizando as lideranças intermédias. Os titulares das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica conhecem as suas competências e mostram-se empenhados na concretização das suas funções e tarefas, nomeadamente na organização de trabalho colaborativo docente, visando a gestão articulada do currículo e a partilha de materiais e experiências.

O conselho geral e o conselho pedagógico, bem como a associação de pais e encarregados de educação são envolvidos e participam de forma ativa na construção dos documentos estruturantes, nas atividades do Agrupamento e na análise de situações consideradas problemáticas ao nível da comunidade educativa (p. ex., a constituição de turmas no 1.º ciclo, no presente ano letivo). Os trabalhadores não docentes conhecem os documentos estruturantes do Agrupamento e demonstram envolvimento e empenho na consecução das suas tarefas, participando ativamente na vida da escola.

Um dos aspetos mais marcantes da visão e da estratégia da direção é a forte aposta na relação com as instituições da comunidade envolvente e com os pais e encarregados de educação, visando melhorar a resposta às necessidades identificadas (p. ex. ao nível da implementação do projeto *BioAromas*). As parcerias e protocolos estabelecidos evidenciam a opção clara pela abertura à comunidade e exploração das potencialidades do meio, proporcionando um efeito muito positivo e multiplicador de sinergias e de oportunidades de aprendizagem para todas as crianças e alunos. Neste âmbito, destaca-se a cooperação com empresas e instituições diversas na concretização das componentes práticas dos currículos de alguns cursos (p. ex., na cedência de equipamentos para o curso profissional de Mecatrónica, já concluído) bem como na concretização de projetos pedagógicos, em particular no âmbito da promoção da leitura, da valorização da prática desportiva e, também, da literacia científica.

A interação com a Autarquia tem constituído uma mais-valia com repercussões significativas na melhoria da qualidade do serviço educativo prestado à comunidade, servindo de exemplo a promoção das atividades da componente de apoio à família e de enriquecimento curricular, a disponibilização de recursos humanos (sobretudo, assistentes operacionais), financeiros (patrocínio de iniciativas escolares) e de infraestruturas para a realização de atividades pedagógicas (biblioteca municipal, auditório municipal).

GESTÃO

A afetação dos recursos humanos e a distribuição de serviço têm em conta as necessidades do Agrupamento e o perfil dos trabalhadores relativamente aos cargos e funções a atribuir. Sempre que

possível, é garantida a continuidade pedagógica das equipas de docentes, reforçando as condições para a articulação entre os professores e a sequencialidade das aprendizagens nas turmas. Na distribuição do serviço do pessoal não docente conjuga-se a formação com o princípio da polivalência, de forma a responder a situações imprevistas. Os serviços administrativos encontram-se bem organizados, contemplando o atendimento personalizado e respondem às necessidades dos utentes.

Estão definidos critérios de constituição de turmas e de elaboração de horários e a sua aplicação assegura, em geral, o equilíbrio dos grupos e a rentabilização dos tempos escolares, atendendo nomeadamente aos horários dos transportes. Os recursos materiais são objeto de uma gestão criteriosa e equitativa, possibilitando o acesso e fruição por todas as crianças e alunos a atividades e experiências educativas semelhantes, representando a biblioteca escolar da escola-sede um papel relevante nesta matéria através, sobretudo, da ação da docente bibliotecária.

Os responsáveis escolares identificam necessidades de desenvolvimento profissional dos trabalhadores e de melhoria do serviço prestado, procurando mobilizar os recursos e/ou os apoios necessários para lhes dar resposta. Os circuitos de comunicação interna e externa são valorizados e revelam-se, em geral, eficazes na divulgação de documentos e atividades e para a gestão pedagógica, privilegiando as novas tecnologias, o que facilita a comunicação entre alunos e professores e permite a troca de informação entre os vários órgãos e estruturas.

Os pais e encarregados de educação evidenciam conhecer a organização e as atividades em que os seus educandos estão envolvidos, considerando fácil o seu acesso ao Agrupamento através do contacto pessoal, telefone ou por outros meios ao seu dispor, como sejam a caderneta escolar, a página da internet ou o correio eletrónico.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O Agrupamento tem um historial de práticas de autoavaliação sistemáticas e sedimentadas, as quais, aliadas à reflexão interna centrada nos resultados escolares, têm permitido identificar potencialidades, fragilidades e constrangimentos, sustentando a definição de ações de melhoria e tornando a sua implementação consistente. A definição dos planos de ação de melhoria teve em conta as áreas identificadas pela anterior avaliação externa e é acompanhada pela indicação dos responsáveis pela sua implementação.

Os procedimentos de autoavaliação, enquadrados por um modelo conceptual, recorrem a fontes de recolha e tratamento de informação diversificados e são assegurados por uma equipa estável que conjuga continuidade com inclusão de novos elementos. Evidenciam consistência, objetividade e abrangência do processo avaliativo, o qual faz já parte da cultura e das vivências da organização.

O processo de autoquestionamento é participado, os seus resultados são divulgados junto da comunidade educativa, dos seus órgãos e estruturas e ainda que nem todos revelem conhecê-los, têm contribuído para um conhecimento sustentado do Agrupamento, influenciando as suas prioridades e planos de ação.

A motivação da equipa de autoavaliação, dos titulares das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e demais intervenientes, as lideranças de topo e intermédias, o acompanhamento e apoio dos órgãos do Agrupamento, conjugados com a participação colaborativa e atenta da comunidade educativa, são indicadores de sustentabilidade do processo de autoavaliação e melhoria implementados.

*A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.*

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Trabalho colaborativo e articulação entre os docentes, traduzidos na melhoria das aprendizagens na disciplina de português;
- Inclusão e integração dos alunos com necessidades educativas especiais resultante do envolvimento das equipas multidisciplinares e dos parceiros, promotora da igualdade de oportunidades e do sucesso educativo;
- Sinalização e acompanhamento adequados e sistemáticos dos alunos em situação de risco, que nos últimos anos contribuíram para níveis residuais de abandono escolar;
- Valorização da componente artística e das metodologias ativas e experimentais em todos os níveis de educação e ensino, enquanto estratégia de melhoria da qualidade das aprendizagens e valorização da imagem do Agrupamento;
- Rede de parcerias com expressivo impacto na melhoria das condições de prestação do serviço educativo e de aprendizagem;
- Liderança da direção, impulsionadora do fortalecimento do trabalho colaborativo docente e das relações com a comunidade, numa perspetiva de desenvolvimento do Agrupamento;
- Abrangência e consistência do processo de autoavaliação, enquanto instrumento estratégico para a melhoria.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Implementação de um plano de ação direcionado à melhoria das aprendizagens dos alunos na disciplina de matemática;
- Confrontação dos resultados com um sistema interno de metas quantificadas, de modo a efetivar a monitorização consistente da qualidade do sucesso e a implementação de um referencial de ação para as práticas pedagógicas;
- Reflexão, ao nível dos departamentos curriculares, sobre os fatores que provocam oscilações nos resultados de alguns alunos/turmas, no sentido de serem definidas estratégias eficazes e promotoras do sucesso;
- Observação da prática letiva em contexto de sala de aula, como forma de potenciar a problematização das questões pedagógicas, a identificação de alternativas para a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem e o desenvolvimento profissional.

09-06-2014

A Equipa de Avaliação Externa: Jorge Silva Sena, José Brites Ferreira e Maria da Conceição Prata